

Senado deve apoiar proposta

O governo está otimista quanto à possibilidade de o Senado Federal permitir pagamentos de parte dos juros atrasados aos credores antes mesmo do fechamento do acordo de renegociação da dívida externa brasileira. A informação é do embaixador extraordinário para a dívida externa, Jório Dauster, que esteve reunido terça à noite, juntamente com o secretário de Política Econômica, Antonio Kandir, com os senadores Jorge Bornhausen (PFL/SC) e Fernando Henrique Cardoso (PSDB/SP). "Existe uma grande compreensão por parte dos senadores da importância do respaldo do Senado para a posição negociadora do Brasil", afirmou o embaixador.

O artigo sexto do Projeto de Resolução 55 do Senado estabelece que o governo não pode fazer pagamentos da dívida antes dos acordos de renegociação serem aprovados pelos senadores. Esta restrição evi-

ta, por exemplo, que o Brasil pague parte dos juros atrasados já no início das negociações, como deseja o comitê assessor dos bancos credores. Para o embaixador Dauster, "isto representa uma redução desnecessária da margem de negociação e, além do mais, contém problemas técnico-jurídicos".

O projeto de resolução foi aprovado pela Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, mas ainda depende da aprovação em plenário para entrar em vigor. Em fins de outubro, o governo conseguiu evitar a votação, que poderá ocorrer no dia 21 de novembro.

A viagem da missão brasileira para a terceira rodada de conversações com o comitê assessor, que aconteceria na última terça-feira, foi adiada para que o presidente Fernando Collor, que retornará hoje do Japão, possa avalizar a contraproposta elaborada pelos técnicos.